



LEITURA E ESCRITA: DIFERENTES PRÁTICAS E CONCEPÇÕES – APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

José Antônio Vieira¹

Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva²

É, em particular, dizer aos “literatos”: vocês acreditam poder ficar assim à distância da adversidade que ameaça historicamente a memória e o pensamento? Acreditam poder ficar tanto tempo ainda protegidos, na casa do seu mundo de arquivo particular?

E é também dizer aos “cientistas”: vocês, a quem chamam de fabricantes-utilizadores de instrumentos, vocês acreditam poder ainda por muito tempo escapar à questão de saber para que vocês servem e quem os utiliza? (Pêcheux, 2014, p. 64).

Assim como uma correnteza em constante movimento, a temática da leitura e da escrita é, há bastante tempo, fonte para pesquisas das mais diversas naturezas e, mesmo assim, continua aberta para novos movimentos investigativos. Considerando essa premissa, é que este dossiê temático (v. 8, n. 23, 2023), da *Afluente: Revista de Letras e Linguística*, reúne artigos que tratam sobre questões teóricas e aplicadas acerca das práticas da leitura e da escrita em diferentes contextos (na Educação Básica, no Ensino Superior, em contexto não-escolar e materialidades discursivas advindas de meios digitais). Busca-se aprofundar os aspectos sócio-históricos, culturais, linguísticos e educacionais relacionados à leitura e à escrita. Quanto ao aspecto teórico, contribuições que mobilizam abordagens cognitivas, textuais, discursivas e pedagógicas foram bem-vindas e, de fato, chegaram até nós.

Já neste início, aproveitamos para agradecer a todos os envolvidos para a concretização deste dossiê: ao editor-chefe por lançar-nos o convite para levarmos a bom termo tal empreitada

¹ Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, Campus Pedreiras. Professor do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, Campus de Bacabal.

² O Prof. Dr. Herodoto Silva, docente do Instituto Federal do Pará, desenvolve estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Letras - Bacabal (PPGLB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



e por nos ter dado o suporte necessário no decorrer do fluxo editorial; a todas as autoras e autores que submeteram seus textos e compartilharam conosco os resultados de suas pesquisas; aos pareceristas, que desenvolveram valioso trabalho no processo de avaliação dos textos; à Capes, pela bolsa concedida a um de nós³, no âmbito do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Pós-Doutorado Estratégico, que ensejou as condições necessárias para a divulgação do conhecimento científico no nordeste brasileiro.

Desse momento em diante, passaremos a apresentar cada um dos artigos publicados, organizando-os em temáticas e contextos afins, conforme detectamos em nossa leitura, a saber, (i) *abordagem pedagógica da leitura na Educação Básica*, (ii) *abordagem pedagógica da leitura e da escrita na Educação básica*, (iii) *abordagem pedagógica da leitura em contexto não-escolar*, (iv) *prática da leitura no Ensino Superior*, (v) *abordagem pedagógica da prática de produção escrita na Educação Básica* e (vi) *análise de materialidades discursivas*.

Os textos publicados neste dossiê tematizaram concepções e práticas diferentes em relação à pesquisa sobre a leitura e a escrita. É possível perceber artigos consoante uma *abordagem pedagógica da leitura na Educação básica*, que é o caso dos que passamos a apresentar a seguir.

O artigo “A abordagem da leitura, na prática pedagógica do professor, como instrumento de intervenção para o desenvolvimento da autonomia leitora do discente”, de Ana Cristina Santos Peixoto e Gisele Brandão Silva, parte da seguinte questão: “que práticas pedagógicas do docente podem favorecer a formação do leitor autônomo? O objetivo da pesquisa que nos é apresentada foi de ampliar o conhecimento, a partir de um estudo bibliográfico, relativo às dificuldades que podem envolver a prática da leitura, visando à formação de um leitor autônomo no Ensino Fundamental II.

Márcia Andréa Almeida de Oliveira apresenta um estudo bibliográfico acerca da “Relação entre linguagem oral e desenvolvimento da compreensão leitora”, juntamente com propostas de intervenção didática voltadas para o desenvolvimento da compreensão leitora e estratégias de escrita de alunos do Ensino Fundamental. Tal relação entre oralidade e leitura, também é contemplada no artigo de Maria da Guia Taveiro Silva, Laila da Silva Feitosa e Neliane Raquel



Macedo Aquino (“Reflexões sobre a interferência da fala na leitura de alunos do oitavo e do nono ano de uma escola pública do município de Imperatriz-MA”). Nele, as autoras analisam se quando o aluno lê, transfere marcas da oralidade para a leitura ou se tem uma leitura monitorada e é fiel, foneticamente, ao que está escrito. Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, a partir da realidade de uma escola pública de uma área da periferia de Imperatriz-MA.

Em “A leitura compartilhada de livros como estratégia para o desenvolvimento bilíngue na educação infantil e anos iniciais”, Sabrine Amaral Martins Townsend, Kadine Saraiva de Carvalho e Aline Pereira demonstram, a partir de suas reflexões, que a leitura compartilhada, em contexto de educação bilíngue, oportuniza ampliar o conhecimento de palavras e de seus contextos de uso, as habilidades de compreensão auditiva, o conhecimento de mundo, a compreensão da estrutura da história, além de aumentar a consciência linguística e o conhecimento da escrita.

Com o objetivo de investigar a compreensão leitora de três alunos, do Ensino Fundamental II, com Trissomia do cromossomo 21 (T21), Glaubia Ribeiro Moreira e Marian dos Santos Oliveira nos oferece o texto intitulado “Compreensão leitora de pessoas com T21: uma análise racional do teste cloze”. Nele, as autoras discorrem, teoricamente, sobre a atividade da compreensão leitora, expõem sobre a relação entre a pessoa com T21 e a prática da leitura, apresentam informações metodológicas sobre a pesquisa e analisam os dados coletados com o auxílio de classificações de aceitabilidade sintática e semântica.

O artigo “Educação literária: uma proposta de mediação no contexto português”, de Patrícia Cardoso Batista, Ângela Balça e Sheila Oliveira Lima, e o artigo “Leitura como experiência crítica e emancipatória: proposição à construção do leitor-problematizador com a literatura e a filosofia”, de Ana Patrícia Sá Martins e Leonardo Silva Souza, como é possível perceber, trazem investigações sobre a formação do leitor literário. No primeiro, as autoras discorrem sobre uma proposta de mediação de leitura, que foi realizada em uma turma de 1º ano, do 1º ciclo do Ensino Básico, em uma escola pública portuguesa, perpassando, teoricamente, pelos conceitos de educação literária e mediação de leitura. No segundo, Martins e Souza, baseados em um estudo bibliográfico, discutem teoricamente a concepção de leitor-problematizador,



fundamentado no diálogo entre as disciplinas Literatura e Filosofia, apresentado uma proposta de ensino.

“Leitura e escrita junto a estudantes com condições peculiares de aprendizagem em contexto de inclusão”, de Cristiane Malinosky Pianaro Angelo e Eliziane Manosso Streiechen, apresentam uma *abordagem pedagógica da leitura e da escrita na Educação básica*. As autoras objetivam discutir a expansão da consciência socioideológica do professor em situação de ensino com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, que apresentam condições peculiares de aprendizagem. Os pressupostos teóricos utilizados são os do Círculo de Bakhtin e a metodologia da pesquisa se deu a partir do trabalho colaborativo desenvolvido entre pesquisador e professor.

A *abordagem pedagógica da leitura em contexto não-escolar* também é contemplada neste dossiê. É o caso do artigo “Leitura no cotidiano da criança com síndrome de Down”, de Keila Rosa de Faria, Mychelle Walleska Lisboa Lemes e Suely Henrique de Aquino Gomes. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida com a participação de familiares e responsáveis de crianças com Síndrome de Down usuárias da biblioteca da Associação de Síndrome de Down, na cidade de Goiânia. O objetivo foi analisar a participação da família na formação dessas crianças como leitoras, por meio de questionários aplicados aos familiares.

No que diz respeito à *prática da leitura no Ensino Superior*, temos os seguintes artigos: “Leitura em língua estrangeira no ensino superior: experiência com aulas de espanhol no curso de jornalismo”, de Débora Luise Souza Xavier e Sheila Oliveira Lima, e “Literaturas africanas de Língua Portuguesa e clube da leitura: considerações sobre a leitura literária no ensino superior”, de Zilda Dourado Pinheiro. O primeiro é um relato de experiência vivenciada no decorrer de uma disciplina de Língua Espanhola, no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina. O segundo relata a experiência de formação de leitores literários vivenciada no curso de extensão “A África em contos: o clube da leitura”, da Universidade Estadual de Goiás, ocorrido de forma on-line.

Além das pesquisas que se voltam para a prática da leitura – como as sintetizadas nos parágrafos anteriores –, a *abordagem pedagógica da prática de produção escrita na Educação Básica* foi tema central em dois artigos deste dossiê: “Aspectos da aprendizagem e da produção



escrita do português como L2 pelos surdos”, de Elton César Soeiro Maramaldo, Mônica Fontenelle Carneiro e Sandra Patrícia Faria do Nascimento, e “A consciência socioideológica e a produção valorada do discurso na escrita de alunos do 8º ano”, de Márcia Cristina Greco Ohuschi e Lorena Brito de Castro. Esse, à luz da Linguística Aplicada, pauta-se na concepção dialógica de língua e linguagem – conforme os pressupostos do Círculo de Bakhtin. Analisam-se cinco produções textuais de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ananindeua-PA. Aquele, proveniente de uma pesquisa de mestrado, discute o processo de aprendizagem e produção escrita do português por surdos. Como resultados, segundo os autores, foram constatadas inadequações nas concepções e metodologias empregadas no ensino do português escrito para surdos.

Neste dossiê, foram publicados também seis artigos que apresentam *análises de materialidades discursivas* diversas, alicerçadas em diferentes perspectivas teóricas. Um desses é a produção de Cristina Albert Mesquita e Roberta Varginha Ramos Caiado (“Da escrita à leitura: o dialogismo do discurso multissemiótico de Clarisse Freire no Instagram”), na qual se analisa o discurso multissemiótico da poesia visual de Clarice Freire. Fundamenta-se, teoricamente, na Análise Dialógica do Discurso, no conceito de gêneros do discurso e na caracterização da multimodalidade e nos tipos de leitores, conforme Santaella. Dentre as constatações, observou-se que “ao serem veiculados em uma rede social, os poemas têm sua multimodalidade potencializada pelas múltiplas possibilidades semióticas que o meio virtual proporciona (...)”.

Ainda na esteira de análise de textos literários, em “Uma leitura discursiva de ‘A triste partida’”, de Valnecy Oliveira Corrêa Santos e Alexia da Silva dos Santos, encontramos uma análise de base discursiva (de acordo com a linha francesa) da referida produção poética de Patativa do Assaré. O objetivo do estudo foi analisar, por meio da constituição discursiva da imagem do retirante nordestino, como o discurso de crítica social se materializa no poema.

Em “Fake News no processo eleitoral brasileiro de 2018: efeitos de sentido circulantes em sociedade”, Andréia Muniz Lisboa e Thiago Barbosa Soares analisam os efeitos de sentido materializados em uma fake news retirada da agência de checagem de notícias. Baseiam-se em



noções como as de formação discursiva e de memória discursiva, advindas das proposições teóricas de Michel Pêcheux, além das contribuições de Foucault, Maingueneau e outros.

Cleber Ferreira Guimarães, consoante a perspectiva da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), e amparando-se na noção de leitura como objeto de estudo da Linguística Aplicada (KLEIMAN, 2004), apresenta um estudo/análise documental da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental II a fim de identificar a concepção de leitora veiculada nesse documento. O autor discorre sobre tais questões e comunica os resultados no artigo “Apontamentos sobre a leitura na BNCC: a formação do leitor no Ensino Fundamental II”.

Inseridas na perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, as autoras Renata Ingrid de Souza Paiva e Sulemi Fabiano Campos, em “Da proposta à redação nota mil do ENEM 2019: uma análise da estrutura dos textos”, analisam as marcas estruturais que compõem uma redação nota mil do ENEM. As autoras analisam uma redação, atentando-se às singularidades encontradas na materialidade textual, a partir, segundo elas, do paradigma indiciário de Ginzburg (1986). Elas concluem que a redação analisada segue o mesmo padrão estrutural das redações analisadas em Paiva (2020) e fazem uma reflexão sobre essa recorrência desse padrão no contexto do ensino de produção de texto no Brasil.

Por fim, a última produção que apresenta análise de materialidade discursiva é o texto “O ledor simbólico, o icônico e o indicial: uma proposta de classificação aos agentes da voz do audiolivro”, de Jaimeson Machado Garcia, Ana Cláudia Munari Domingos Pelisoli e Ângela Cogo Fronckowiak. Nele, o autor e as autoras buscam definir como o agente da voz responsável pela performance sonora de um texto, em audiolivro, melhor se define: se como narrador, locutor, ator, leitor ou ledor. Segundo Garcia e as demais autoras, o termo ledor é o que melhor define o agente da voz.

Este número da *Afluente*, também oferece um artigo em sua “Seção livre”. Referimo-nos ao “Observatório de Neologismos: um estudo a partir de publicações on-line da revista Mundo Estranho”, de Estella Maria Bortoncello Munhoz e Kleber Eckert. Tal como os pesquisadores relatam, foram analisados possíveis neologismos encontrados no site da referida revista e



perceberam que, por meio do critério lexicográfico, dentre as quarenta e três palavras selecionadas como possíveis neologismos, trinta e dois o eram de fato, além de outras descobertas.

Como foi possível perceber por meio desta apresentação, este número da Afluente oferece importante panorama para circunscrever uma amostra do estado do conhecimento atual acerca das pesquisas que se debruçam sobre a leitura e a escrita...

Agradecemos, novamente, a todas as autoras e autores por suas relevantes contribuições teóricas e aplicadas, que por meio deste número, pode provar que há pesquisadores, que buscam sair da “casa do seu mundo de arquivo particular” e vem mostrar a que servem, fazendo referência à epígrafe, trecho encontrado em Pêcheux (2014).

Boa leitura...

REFERÊNCIAS

PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. P. (org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014, p. 57-67.